

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS (HTLV) NA VILA DE ALTER-DO-CHÃO, SANTARÉM, PARÁ, BRASIL

¹Samuel Oliveira de Amorim; ²Joelcimara Érika Lobato Azevedo; ³Bruna Leticia de Sousa Costa; ⁴Wanderson Farias Silva; ⁵Antonio Carlos Rosário Vallinoto; ⁶Luana Lorena Silva Rodrigues

¹Acadêmico do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará (UEPA); samuelamorim865@gmail.com; ²Acadêmica do curso de Farmácia; Universidade Federal do Oeste do Pará; ³Acadêmica do curso de Farmácia; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); ⁴Acadêmico do curso Interdisciplinar em Saúde; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); ⁵Doutor em Ciências Biológicas; Laboratório de Virologia; Instituto de Ciências Biológicas; Universidade Federal do Pará (UFPA); ⁶Doutora em Medicina Tropical; Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; Instituto de Saúde Coletiva; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Introdução: O Vírus linfotrópico de células T humanas tipo 1 (HTLV-1) foi identificado em 1980 como o primeiro retrovírus associado ao câncer em humanos (MATSUOKA; JEANG, 2007), sendo isolado de um paciente com neoplasia maligna de células T. Já o HTLV-2 foi isolado em 1982 e raramente é associado a alguma doença (MAHIEUX; GESSAIN, 2005). A maioria dos casos de infecção por HTLV é assintomática, porém quando há manifestações elas podem ser complicações dermatológicas, imunológicas e neurológicas, sendo as duas mais conhecidas, a paraparesia espástica tropical mais recentemente denominada de mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP) e a leucemia/linfoma de células T do adulto (LLTA) (CARNEIRO-PROIETTI et al., 2002). O HTLV possui similaridade com o Vírus da Imunodeficiência humano (HIV), pois é um vírus de RNA que tem como alvo os linfócitos T e é considerado uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Assim, o contato sexual desprotegido é a principal forma de transmissão horizontal que pode, ainda, ocorrer por hemoderivados contaminados e verticalmente, da mãe para o filho, no parto e/ou durante o aleitamento materno (SANTOS; LIMA, 2005). A infecção pelo HTLV é considerada um problema negligenciado de saúde pública, uma vez que há pouca difusão de informações para a comunidade geral e até mesmo médico-científica em relação a sua transmissão, doenças causadas, fato que, lamentavelmente, pode promover um cenário de subdiagnóstico e subnotificação que dificulta o combate à infecção pelo vírus. Nesse sentido, este estudo tem o objetivo de identificar o conhecimento básico acerca do HTLV em Alter-do-Chão, Santarém-Pará, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal realizado com moradores e visitantes, com idade igual ou superior a 18 anos, da vila de Alter-do-Chão, em Santarém-Pará, em setembro de 2022. O estudo tem aprovação da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP/CEP) sob o Número do Parecer: 4.351.470 e CAAE 27290619.20000.0018, os moradores e visitantes da vila de Alter-do-Chão que aceitaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam um questionário como instrumento para coleta de dados sociodemográficos, comportamentais e de conhecimento sobre o HTLV. Os dados foram armazenados em um banco no Microsoft Excel 365 e posteriormente foi feita a estatística descritiva.

Resultados: Um total de 40 moradores e visitantes de Alter-do-Chão foi elegível para participar desta pesquisa. A média da idade dos participantes foi 48 anos, sendo que a maioria se autodeclarou parda (60,0%; 24/40); do sexo feminino (55,0%; 22/40); estudou até o ensino médio completo ou incompleto (37,5%; 15/40); possui renda mensal menor ou igual a um salário-mínimo (55,0%; 22/40); casada ou em união estável (45%; 18/40) e vive em zona urbana (55,0%; 22/40). Quanto ao comportamento, a maioria é sexualmente ativa (92,5%; 37/40); iniciou a vida sexual entre 12 a 16 anos (65,0%; 26/40); não faz uso de bebida alcoólica (72,5%;

29/40); não faz uso de cigarro (90,0%; 36/40) e não faz uso de preservativo no sexo (52,5%; 21/45). Os dados sociodemográficos e comportamentais dos entrevistados estão detalhados na Tabela 1.

Tabela 1. Dados sociodemográficos e comportamentais dos moradores e visitantes de Alter-do-chão participantes da pesquisa, Santarém-Pará, Brasil, 2022. Fonte: os autores.

Variáveis sociodemográficas e comportamentais	N	%
População		
Urbana	22	55,0
Indígena	7	17,5
Ribeirinha	2	5,0
Rural	9	22,5
Total	40	100,0
Sexo		
Feminino	22	55,0
Masculino	18	45,0
Total	40	100,0
Idade		
18 a 29 anos	7	17,5
30 a 59 anos	18	45,0
Maior ou igual a 60 anos	15	37,5
Total	40	100,0
Escolaridade		
Ensino Fundamental completo ou incompleto	10	25,0
Ensino Médio completo ou incompleto	15	37,5
Ensino Superior completo ou incompleto	11	27,5
Pós-graduação	4	10,0
Total	40	100,0
Renda Familiar Mensal (em salários-mínimos)		
Menor ou igual a 1	22	55,0
2 a 5	15	37,5
Maior que 5	3	7,5
Total	40	100,0
Cor		
Negra	9	22,5
Parda	24	60,0
Branca	7	17,5
Total	40	100,0
Estado civil		
Solteiro/a	16	40,0
Casado/a ou união estável	18	45,0
Divorciado/a	3	7,5
Viúvo/a	3	7,5
Total	40	100,0
Início da vida sexual		
12 a 17 anos	26	65,0

18 anos ou mais	11	27,5
Não iniciou vida sexual	1	2,5
Não informado	2	5,0
Total	40	100,0
<i>Uso de bebida alcóolica</i>		
Sim	11	27,5
Não	29	72,5
Total	40	100,0
<i>Uso de cigarro</i>		
Sim	4	10,0
Não	36	90,0
Total	40	100,0
<i>Sexualmente ativo</i>		
Sim	37	92,5
Não	3	7,5
Total	40	100,0
<i>Uso de preservativo nas relações sexuais</i>		
Sim	18	45,0
Não	21	52,5
Não iniciou vida sexual	1	2,5
Total	40	100,0

Quanto a análise do conhecimento sobre a infecção pelo HTLV, 85,0% (34/40) dos entrevistados responderam que nunca tinham ouvido falar sobre o vírus, 90,0% (36/40) informaram não saber quais são as doenças que podem ocorrer e 80,0% (32/40) afirmaram não conhecer como se proteger da infecção pelo HTLV. Apenas dois (5,0%) dos participantes entrevistados responderam corretamente todos os questionamentos a respeito do HTLV ao informarem já ter ouvido falar sobre o vírus, saber as patologias associadas e as formas de proteção. Neste caso, estes dois participantes completaram o ensino médio; tinham renda mensal de 2 a 5 salários-mínimos; e não faziam uso de preservativo no sexo. Os achados encontrados neste estudo revelam o pouco conhecimento a respeito da infecção pelo HTLV e as formas de prevenção entre os moradores e visitantes de Alter-do-Chão que são, em sua maioria, ativos sexualmente. Assim, nota-se que o acesso a informações acerca do HTLV, sobretudo nas comunidades mais jovens e vulneráveis financeiramente, é escasso.

Considerações finais: Os dados demonstraram que o nível de conhecimento dos visitantes e moradores de Alter-do-Chão acerca do HTLV é insuficiente, já que a maioria dos entrevistados sequer relataram conhecer o vírus. Esta condição de desinformação é especialmente associada a indivíduos de grau de escolaridade e de renda familiar baixos. Sendo assim, é muito importante se intensificar e aprimorar as campanhas de divulgação em massa sobre o HTLV, as patologias associadas e suas formas de transmissão, tendo como foco principal a conscientização sobre a uso do preservativo em todas as relações sexuais, considerando a alta prevalência do vírus no estado do Pará.

Palavras-chave: HTLV; célula T; mielopatia; virologia; saúde pública.

Financiamento: CNPq na Chamada CNPq/MS-SCTIE-Decit nº 22/2019 - Pesquisas Sobre Doenças Transmissíveis e Negligenciadas.

Referências:

CARNEIRO-PROIETTI, A. B. F. et al. Infecção e doença pelos vírus linfotrópicos humanos de células T (HTLV-I/II) no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, n. 5, p. 499-508, 2002.

MAHIEUX, R.; GESSAIN, A. The human HTLV-3 and HTLV-4 retroviruses: new members of the HTLV family. **Pathologie-biologie (Paris)**, v. 57, n. 2, p. 161-166, 2009.

MATSUOKA, M.; JEANG, K.-T. Human T-cell leukaemia virus type 1 (HTLV-1) infectivity and cellular transformation. Human T-cell leukaemia virus type 1 (HTLV-1) infectivity and cellular transformation. **Nature Reviews Cancer**, v. 7, n. 4, p. 270-80, 2007.

SANTOS, F. L. N.; LIMA, F. W. DE M. Epidemiologia, fisiopatogenia e diagnóstico laboratorial da infecção pelo HTLV-I. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 41, n. 2, p. 105–116, abr. 2005.